



Diretoria do Sintect/JFA participa do 14º Contect definindo novos eixos de luta

Foi realizado em Brasília, nos dias 29 de junho a 01 de julho, o 14º CONTECT. Os delegados eleitos em assembleia, Conceição Alves, Reginaldo de Freitas, Geraldo França, Ronan Martins e Alessander Machado, representaram a categoria da base do Sintect/JFA. Na ocasião, foi votada a nova composição da diretoria colegiada, conselho fiscal e comissões da Fentect para o quadriênio 2023/2027. Também foram discutidos alterações no estatuto, criação e filiação de uma confederação, eixos da campanha salarial, entre outros. Foram apresentadas pelas forças sindicais oito teses para a apreciação e

votação, onde a tese vencedora foi a do Movimento Resistência e Luta (MRL). Essa tese traz o título **“Fentect unitária e combativa. Não ao divisionismo da categoria ecetista”**.

Após os destaques, a delegação realizou as alterações propostas pela plenária e reeditou o texto que foi aprovado. Para a disputa da nova diretoria, a articulação se lançou com duas representações: Chapa 01- Unidade na Luta, representada por Emerson Marinho e chapa 02- Unidade pra Ação, representada pelo membro José Rivaldo. Com um total de 251 votos válidos e 01 abstenção,

a eleição findou-se com a vitória da chapa 01 com 150 votos, tendo a chapa 02 o total de 101 votos. Após a posse da nova diretoria, a chapa eleita nomeou o novo secretário-geral, Emerson Marinho, pelos próximos quatro anos.

O Sintect/JFA mostrou mais uma vez o seu protagonismo e importância no cenário nacional, conquistando, dentre outros sindicatos ligados a Fentect, a Comissão Jurídica Titular, com a secretária geral Conceição Alves, a Comissão de Saúde Segurança no Trabalho com o titular João Ricardo Guedes e nosso decano Geraldo França continua na titularidade do Conselho Fiscal.



Diretoria do Sintect/JFA esteve no 14º Contect, realizado em Brasília, no final de junho



Conceição Alves, secretária-geral do Sintect/JFA, ao lado de nosso assessor jurídico, Sandro Tavares. Conceição também está na Comissão Jurídica Titular da Fentect

Confira as reivindicações da Campanha Salarial 2023/2024

Índices econômicos:

- reajuste de 13% em salários, benefícios e gratificações;
- aumento linear de R\$300,00;
- vale-alimentação de R\$600,00 (valor nominal);
- vale-cesta de R\$600,00;
- vale-peru de R\$1.800,00;
- aumento no número de vale: 26 (segunda a sexta) / 30 (segunda a sábado).

Principais eixos da Campanha:

- reajuste salarial;
- realização de concurso público;
- retorno de todas as cláusulas do ACT em 2020;
- Postalís: fim dos descontos extras;
- redução da jornada de trabalho para atendentes para 6 horas, sem redução de salário;
- AADC dos motociclistas;
- aumento da função dos motoristas;
- fim da Postal Saúde! Retorno do Correios Saúde, com reintegração sem carência para ativos e aposentados;
- fim do SD da morte, DDA e EPCT;
- fim das terceirizações! Retorno dos cargos de OTT e motorista.

Fonte: Fentect

Os tempos são novos, mas a luta deve avançar!

Companheiras e companheiros;

Vivemos um momento ainda de incertezas quanto ao comando da Empresa. A volúpia do Centrão em querer a todo custo a presidência dos Correios, para ter toda a estrutura de porteira fechada com o MINICOM, nos faz acender a luz vermelha do perigo do que isso pode representar. Mesmo em um governo petista, caso isso venha a acontecer, o fantasma da privatização pode reacender, haja vista, que todos os deputados que fazem parte deste segmento foram favoráveis à privatização da Empresa. Mesmo que a ala governista se sinta pressionada, para que em nome da governabilidade do Presidente Lula, nós, trabalhadores e trabalhadoras dos Correios, temos que contrapor, se preciso for, irmos com toda a força contra esses lesa pátria. Portanto, temos que fortalecer a gestão do Presidente Fabiano Silva Santos, pois ele já mostrou que sua direção está voltada para o diálogo e pela recuperação de nossas perdas históricas.

A tormenta por qual passamos no governo Temer e, principalmente, no governo do genocida Jair Bolsonaro nos faz refletir a necessidade de discutirmos, no seio da categoria, o quanto é importante debatermos esse tema necessário que envolve a todos nós, seja no âmbito familiar, com os amigos, e, principalmente, entre nós trabalhadoras e trabalhadores. Acreditamos que ao fazermos uma discussão fraterna e respeitosa, possamos sim evitar elegermos políticos dotados de mau caráter, que não têm nenhum compromisso com a classe mais humilde, com os trabalhadores e trabalhadoras, com os aposentados e ainda blasfemam, usando de má fé, a religião para conseguir os seus objetivos escusos e insanos em nome de Deus. Que esse desgoverno que saiu sirva de lição para aqueles que o apoiaram e jamais possam fomentar a volta e a continuidade da desgraça que ele proporcionou a toda uma nação, onde somente os ricos e muitos pastores foram privilegiados com suas benesses.

O SD da morte e da incompetência que tentaram implantar em todo o país, cujo plano piloto mais uma vez teve a SE/MG como cobaia, acompanhado da SE/PR, felizmente teve sua suspensão graças à cobrança fortíssima por parte dos Sindicatos e da Fentect, exigindo da nova Diretoria da Empresa um levantamento mais técnico e profissional para adequação dos distritos, onde não haja, por parte da gestão, interferência, manipulações e mentiras como tem ocorrido nestes últimos anos, colocando em XEQUE o nome da Empresa e a integridade de todo o efetivo, principalmente, dos Carteiros, que no seu dia a dia sempre são assediados por gestores e agredidos física e moralmente pelos clientes, por conta da não entrega das correspondências em tempo hábil. A estes gestores, mentores e apoiadores, que sejam abertos processos administrativos e, se for constatado culpas, que cremos que são culpados, sejam punidos pelo grande mal que causaram com essas mudanças insanas, que tanto provocou desgastes e doenças aos trabalhadores e trabalhadoras.

Também queremos conclamar a todas as trabalhadoras a fazer parte da luta para que possam em conjunto buscar conquistas que foram covardemente retiradas pela gestão da Empresa no governo passado. O 23º Encontro das Mulheres

mais uma vez trouxe à tona que é preciso o engajamento fortíssimo das MULHERES na luta pela reconquista das cláusulas que foram retiradas e tanto lhes prejudicaram, como também a busca de novas conquistas para enriquecer ainda mais as suas necessidades.

E por fim, colocamos para as trabalhadoras e trabalhadores levarem a sério a saúde de todas e de todos. Há muito percebemos o descaso por parte da Empresa com a saúde e vida do trabalhador(a), principalmente no período da PANDEMIA, em que muitas vidas de companheiras e companheiros foram ceifadas. Esta triste realidade jamais será esquecida por todos nós, mas que será lembrada como parâmetro de luta para que possamos cobrar da Empresa a volta da área de RECURSOS HUMANOS, que possa atender de forma digna e humanizada toda a categoria, principalmente no que se refere ao direito da realização de exames periódicos para salvaguardar a saúde do trabalhador. Exigimos o fim desse EXAME PERIÓDICO, vexaminoso e de faz de conta pela Postal Saúde, patrocinado pela Empresa, que não detecta nenhuma doença ocupacional, por um exame digno e com mais respeito à saúde do trabalhador.

A DIRETORIA



**Notícias
Sindicais**

**Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em
Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica
e Similares de Juiz de Fora e Região**

Rua Marechal Deodoro, 447/301 – Centro – Juiz
de Fora/MG – 36013-001

E-mail: contato@sintectjfa.org.br

Tel: (32)3215-5318

Presidente: João Ricardo Guedes (Índio)

Jornalista Responsável: Munike Duarte

MTE 08.612 - imprensa@sintectjfa.org.br

Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-

3941 - Tiragem: 1000

**Saúde
e você!**

Precisamos de todos na defesa da saúde do trabalhador

por Geraldo França, diretor de Saúde do Sintect/JFA

Base do Sintect/JFA, estamos entrando novamente na nossa Campanha Salarial, e um dos temas mais importantes é a saúde e segurança do trabalhador, tão abandonada, destruída, colocada sempre de lado pela empresa. Nós, do Sintect/JFA, estamos aqui para denunciar mais uma vez aos órgãos públicos, Ministério do Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Cerest, Ministério da Saúde e Ministério da Previdência, o desmantelamento em que trabalhadores dos Correios vem vivendo através dos anos.

Não há projeto a curto, médio ou longo prazo. Na verdade, não há nada que esteja sendo feito para os trabalhadores adoecidos. Temos um dos

piores periódicos, em que não há de fato uma investigação das doenças. Ninguém sabe qual é a sua grade, mas para a empresa o periódico gasta o menor preço. Nas questões da previdência, as espécies de benefício 91, por acidente de trabalho, não são reconhecidas, deixando os trabalhadores sem direito ao tiquete e ao depósito do FGTS, incluindo o adoecimento psicológico do trabalhador.

Por tudo isso, precisamos lutar para se ter um acordo forte.

Venha junto com o seu sindicato! Você é o principal beneficiado de sua luta. Vamos em frente, base do Sintect/JFA!



6 anos de sofrimento e 6 meses de esperança

Quais são os ganhos dos ecetistas neste novo governo

Desde o golpe de 2016, que tirou a então presidenta Dilma da presidência, para colocar Michel Temer, todos os trabalhadores dos Correios ficaram preocupados. Primeiro, vieram os ataques às representações sindicais com a aprovação da terceirização da atividade fim; depois, vieram a reforma trabalhista e o fim do imposto sindical e assistencial, atacando a organização dos sindicatos e federação.

Com a chegada de Bolsonaro ao poder em 2018, os ataques continuaram, e cada vez mais fortes. Já no início do seu mandato, a ameaça da privatização passou a rondar a nós, ecetistas. Sabíamos que com a privatização viriam as demissões, e desde então nenhum trabalhador dos Correios conseguiu ter tranquilidade para seguir sua vida, pois como você trabalha tranquilo, se a todo momento você tem o risco de perder seu emprego? Antes da privatização ser sacramentada, ainda tivemos um acordo coletivo em que perdemos quase todas as nossas conquistas históricas. Perdemos 70% de férias, vale cultura, acompanhamento de esposa e filhos, auxílio para filhos com necessidade especial e outros. Ainda nesse

desgoverno, tivemos a reforma da previdência, que aumentou a quantidade de tempo trabalhado para o trabalhador se aposentar, diminuiu a pensão por morte para as viúvas e filhos, entre outras retiradas. Tanto sofrimento chegou ao fim, graças à luta da classe trabalhadora, do posicionamento firme dos Sindicatos e da federação na defesa dos Correios. Quantas visitas aos gabinetes de deputados e senadores, quantas audiências públicas em câmaras municipais, assembleias legislativas e câmara dos deputados foram feitas. Contamos sempre com a ajuda dos vereadores, prefeitos, deputados e senadores da esquerda, que foram importantíssimos para a não privatização dos Correios e, assim, a manutenção dos nossos empregos.

Por outro lado, já estamos com seis meses do atual governo do presidente Lula, e nesses seis meses estamos tendo algumas melhorias no nosso país: inflação caindo, desemprego caindo, restabelecimento dos contatos com países do exterior, fato importante para exportação dos nossos produtos, restauração da política ambiental, entre outros avanços.

Nos Correios, já tivemos a volta dos seis meses de licença maternidade, conquista que Bolsonaro havia tirado, tivemos a volta do auxílio para filhos com necessidade especial, conquista que foi retirada pelo ex-presidente, uma maldade, diga-se de passagem, e também tivemos uma grande conquista que é a licença paternidade de 20 dias.

Tudo isso foi conquistado apenas com o diálogo. Isso nos dá muita esperança para o próximo acordo coletivo, e para os anos que virão, mas temos que deixar claro que não existe conquista sem luta. Mesmo em um governo de esquerda temos que lutar para recuperarmos o que nos foi tirado. Apoiar o sindicato em suas ações

e comparecer às assembleias são obrigações dos trabalhadores.

Em Minas Gerais

Em Minas Gerais, também tivemos mudanças. No mês de junho, assumiu como Superintendente Regional, antigo diretor regional, a nova Superintendente Ana Carolina de Souza Oliveira, a primeira mulher a assumir o cargo na história, com várias passagens na gestão da empresa. Ela sempre teve um histórico de diálogo e boa convivência por onde passou. Nós, da direção do SINTECT/JFA, desejamos a ela sucesso nesse novo desafio e esperamos as portas abertas para o diálogo, mas mantemos o compromisso de lutas e cobranças.

Nos prontificamos a ajudar a construir uma nova empresa vencedora, que caminhemos juntos com o presidente Lula, com o presidente da ECT Fabiano Silva, com o secretário geral da FENECT Emerson Marinho, com a Superintendente Ana Carolina e com todos os trabalhadores dos Correios, rumo a um Correios público e de qualidade.



Ana Carolina de Souza Oliveira, primeira mulher a assumir o cargo de Superintendente Regional

Encontro de Mulheres dos Correios discute paridade e reconstrução

Nos dias 28 e 29 de junho, aconteceu o 23º Encontro de Mulheres dos Correios. Com o tema “Paridade para reconstruir os Correios e o Brasil”, foi discutida a situação das mulheres dentro dos Correios e nos demais setores da sociedade. Esse foi talvez o encontro mais emblemático dos últimos tempos. Porque, embora a luta das mulheres seja histórica e a busca por equidade e respeito venha desde o tempo da caça às bruxas na Idade Média, com conquistas alcançadas ao longo de todo esse tempo, nos últimos quatro anos, fomos atacadas de todas as formas.

Nos Correios não foi diferente. Fomos atacadas com direitos históricos desrespeitados e sequestrados por um governo que nos reduziu a uma “fraquejada”.

O encontro, além de debater e elaborar uma pauta para as mulheres, discutiu

a necessidade de trazer a efetivação da paridade para dentro dos Correios. Essa discussão se faz necessária devido à baixa representatividade de mulheres nos postos estratégicos e cargos de chefia na empresa. Não somos minoria, somos uma maioria minorada. Por isso, esse tema se faz tão necessário, tanto dentro dos Correios, como nos sindicatos e federações, e em todos os planos da sociedade.



Conceição Alves, diretora do Sintect/JFA, participou do Encontro

Você sabia?

Ainda que o governo “seja nosso”, nada virá sem luta

por Reginaldo de Freitas, diretor jurídico do Sintect/JFA

Trabalhadores e trabalhadoras, foi uma luta muito grande para chegarmos até aqui. Depois do golpe na democracia em 2016, a classe trabalhadora e a sociedade em vulnerabilidade social e em situação de rua ficaram expostas a uma agenda política excludente, discriminatória e de aprofundamento das diferenças e distribuição de renda.

Foram seis anos de ataques e retirada de direitos e conquistas trabalhistas. Em 1º de fevereiro de 2020 é identificado o primeiro caso de covid no Brasil; em março veio a declaração de transmissão comunitária já com o registro da primeira morte pelo vírus.

A pandemia deixa um rastro indelével nas famílias brasileiras por conta de um governo negacionista, ignorante, cruel e descompromissado com o país e secundado pela maioria absoluta do Congresso, deputados e senadores, bem como o próprio judiciário trazendo para si, e marcando na história, toda responsabilidade das mais de 700 mil mortes, sem contar os sequelados e traumatizados, os “empobrecidos” vitimados pela falta de políticas sociais.

Vencemos a mídia golpista, vencemos o sistema viciado e, hoje, ainda sob a ameaça clara da extrema

direita, caminhamos com serenidade para a reconquista dos direitos violentamente retirados dos trabalhadores e trabalhadoras.

Hoje, com um governo aberto ao diálogo, que entende nossas amarguras, que conhece de perto nossas angústias, nos sentimos mais fortes para pleitearmos melhores condições de trabalho e melhores salários.

Ainda que o nosso governo “SEJA NOSSO” nada virá sem luta. Devemos nos preparar para os embates, para os debates, para as mobilizações e, se nada avançar nas mesas de negociações, para uma grande GREVE. A classe trabalhadora tem que ser dependente da sua capacidade de mobilizar e INDEPENDENTES DE PATRÕES E GOVERNOS.

Nós temos uma pauta e temos que lutar para sua materialização; é a pauta da classe trabalhadora. Assim, não vamos esperar que o governo nos dê algo. Vamos, através da luta, buscar os nossos direitos e conquistas. Se a greve for o caminho, vamos, em unidade parar o Brasil, de maneira ordeira e responsável.

“Nosso voto não tem preço, tem consequência.” JUNTOS SOMOS FORTES E IMBATÍVEIS.

Quem não sofreu com o SD da morte?

Nos últimos anos, temos acompanhado e amargado o desmonte da ECT que foi praticado por “desgovernos” que não têm compromisso com a sociedade brasileira e com a classe trabalhadora. O interesse privatista, que somente atende aos anseios do capital internacional em detrimento da soberania do povo brasileiro, fez com que os governos, mais recentemente, Michel Temer e Jair Bolsonaro, praticassem medidas para que a nossa empresa, que é tricentenária, patrimônio do povo e ferramenta de integração nacional e social, fosse perdendo crédito perante a sociedade para que a privatização da empresa ficasse mais viável e fosse justificável. Mas como descredibilizar uma empresa desse porte? Atacando o seu maior e mais relevante patrimônio: seus trabalhadores e trabalhadoras.

Dentre várias ações que podemos citar, destacamos aqui o mau uso da ferramenta de SD, sistema de distritamento que, teoricamente, ajudaria a ajustar as discrepâncias entre o número de trabalhadores e a carga de trabalho. Infelizmente, não é isso que acompanhamos nas unidades de Correios. Percebemos que esta ferramenta foi utilizada a serviço do interesse privatista e contra a população e os trabalhadores em geral. Na ânsia de “enxugar” ainda mais o quadro de funcionários (que já é deficitário), alguns gestores irresponsáveis, orientados pela política que regia o cenário nacional, fraudaram e manipularam dados levantados pelos carteiros e utilizaram a ferramenta de SD da maneira incorreta. Os dados de todas as unidades de Correios do Brasil estão disponíveis para consulta na intranet através do endereço “sd.correios.com.br, utilizando usuário: CONSULTAR e senha: CONSULTA”.



Esquerda Diário

Agindo dessa forma, esses que se dizem gestores prejudicam os carteiros, que não conseguem entregar os objetos postais que lhe foram confiados, causando danos à saúde por excesso de peso, longas caminhadas e pressão psicológica (justificando o rótulo de SD da “morte”), prejudicam a população que não recebe em sua casa em tempo hábil sua correspondência e prejudicam a imagem da ECT e seus trabalhadores que não conseguem honrar o monopólio postal. Ou seja, é uma grande autossabotagem que estes gestores fazem, visto que também são funcionários desta empresa.

O SINTECT/JFA participou de um treinamento em Brasília sobre o sistema de SD, não para validar a ferramenta, mas para termos embasamento mínimo para cobrar em negociações e dar fiel cumprimento à cláusula 24 do ACT vigente. Este treinamento não foi completo o suficiente para dizermos se o sistema usado para realizar o SD funciona ou não, contudo podemos perceber que há várias falhas na inserção de dados no sistema, impactando diretamente na relação Força de Trabalho X Carga de Trabalho. Fato é que a representação dos trabalhadores precisa acompanhar de perto o processo de SD nas unidades para inibir os ataques dos autossabotadores, enraizados na gestão da empresa, acompanhar os resultados dos SDs para constatar se a ferramenta cumpre com o prometido e conscientizar ainda mais os trabalhadores sobre esse tema importantíssimo.

Os trabalhadores clamam por melhores condições de trabalho e exigem um SD da “vida” para desempenharem suas funções com saúde e qualidade. Com a luta e participação de todos e todas, vamos conseguir resgatar a credibilidade da nossa empresa e provar, de uma vez por todas, a importância dos Correios públicos de qualidade para servir o nosso povo, e não privatizado para atender à exploração do capital.



Jurídico

por Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Revisão da aposentadoria (tíquete alimentação)

Prezados servidores aposentados dos Correios, venho informar e lembrar a todos que estão aposentados, e ainda não completaram os dez anos de aposentadoria, que terão direito à revisão para majorar o salário, pois a TNU firmou entendimento sobre os valores pagos a título de “tíquete e vale alimentação devem incorporar ao cálculo da aposentadoria dos segurados, desta forma majorando a RMI”, ou seja, elevando a renda mensal da aposentadoria.

Com certeza, muito pouco é falado sobre a revisão para inclusão de parcelas do vale alimentação nos salários de contribuição que integram o cálculo das aposentadorias do INSS. É preciso estabelecer que a jurisprudência já assentou que “o auxílio-alimentação e vale-rancho pagos em pecúnia (inclusive mediante o fornecimento de tíquetes), ou creditados em conta-corrente, em caráter habitual, integram a base de cálculo da contribuição previdenciária”. (TRF4, AC 5015249-28.2018.4.04.7112, QUINTA TURMA, Relator ALTAIR ANTONIO GREGÓRIO, juntado aos autos em 26/02/2021).

Assim, os valores que o segurado eventualmente recebeu a este título devem ser considerados no salário de contribuição, ou seja, elevando a renda do segurado. Nesse sentido, quanto maiores forem os salários de contribuição, maior será a referida média. Urge esclarecer que o TEMA 244 da TNU, que anteriormente à vigência da Lei n. 13.467/2017, vem tratar do assunto.

Como todos devem ter acompanhado, o tema sobre a revisão da vida toda, os segurados que aposentaram antes da EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 103, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019 também devem se atentar para verificar se têm o direito da referida revisão.

Atendimento jurídico

O atendimento jurídico de forma presencial continua na sede do Sintect/JFA!

Toda sexta-feira, das 11h às 14h.
Agende seu horário!

Siga o Sintect/JFA nas redes sociais



facebook.com/sintectjuizdefora



Sindicato dos Trabalhadores nos Correios Sintect/JFA